

261

PROJETO MACACOS URBANOS: CONSERVAÇÃO DO BUGIO-RUIVO (ALOUATTA FUSCA) NAS MATAS NATIVAS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE. Mariana de Andrade Faria-Corrêa, Gerson Buss., Luís F. G. Brutto, Rodrigo C. Printes, Elisa G. Oliveira, Helena P. Romanowski (Departamento de Zoologia, Faculdade de ciências biológicas, UFRGS).

Tem-se discutido muito sobre por quê e como conservar espécies animais nativas ameaçadas de extinção. Para tal, estudos sobre a biologia e o habitat das espécies são imprescindíveis. Assim, o Projeto Macacos Urbanos vem desenvolvendo pesquisa sobre ocorrência e distribuição do bugio-ruivo em Porto Alegre. Já foram amostradas 197 quadrículas na Zona Sul do município, com 25ha cada uma, registrando-se a ocorrência do bugio em 108 (54,8%) dessas. Na área da Ponta Grossa foram amostradas 14 quadrículas, num total de 330ha de área, sendo 68% coberta por mata nativa. Não foi verificada a presença do bugio-ruivo, apesar do bom estado de conservação e continuidade da mata, árvores que garantiriam bons recursos alimentares, relativo isolamento urbano e relatos de antigos moradores da região que afirmam terem havido bandos no local. São levantadas e discutidas as seguintes causas de seu desaparecimento: 1) Pode ter havido alguma epizootose que dizimou a população; 2) caça direta pode ter contribuído com o fator extinção; 3) a ocupação urbana levou a um isolamento reprodutivo e 4) após a extinção local não pôde haver recolonização devido ao isolamento da mata. Baseados nessas hipóteses, são propostas estratégias para a conservação nas demais áreas onde ainda pode-se encontrar bandos de bugios nas matas nativas do município de Porto Alegre (FAPERGS).